

IMPACTOS DA UTFPR, CÂMPUS DO SUDOESTE DO PARANÁ, NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Andreia Scariot Beulke¹
Prof. Dr. Marcos Junior Marini²
Prof. Dr. Gilson Ditzel Santos³

Área de conhecimento: Ciências Econômicas
Eixo Temático: Crescimento e Desenvolvimento Econômico

RESUMO

As Universidades fazem parte de um sistema social e ao produzirem conhecimento, tecnologia e inovação, transformam e desenvolvem as regiões nas quais se inserem. Considerando que o desenvolvimento é afetado pelo crescimento econômico e que a educação é um dos fatores sociais que interferem no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida, este artigo se propõe a analisar os impactos da UTFPR no desenvolvimento do Sudoeste do Paraná (Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão) sob a ótica dos indicadores de ensino, pesquisa, extensão e desempenho econômico. Com base em dados e indicadores de desenvolvimento é proposto um modelo, adaptado de Gubiani (2010), para analisar o impacto da UTFPR no desenvolvimento regional. Esta pesquisa tem caráter exploratório, com técnica de coleta de dados documental e dados secundários. A verificação dos impactos da UTFPR decorre da análise de variáveis identificadas com base em informações dos recursos de entrada e das atividades de saída realizadas pela IES e em indicadores públicos como, por exemplo, o IDH-M e seus sub-índices: emprego e renda, educação e saúde, que representam as condições de desenvolvimento da população de um município. Os dados apresentados em relatórios da própria UTFPR e da FIRJAN, IPARDES e IBGE sustentam um impacto positivo e promissor da UTFPR nas regiões de atuação dos câmpus considerados.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Universidades. Desenvolvimento econômico.

1 INTRODUÇÃO

A educação está estreitamente relacionada ao processo de desenvolvimento econômico e social, pois capacita o indivíduo e fornece bases para que o mesmo possa atuar na sociedade em função da coletividade e produzir o seu próprio desenvolvimento. Sen (2000) ressalta que o desenvolvimento econômico não deve ser pontuado apenas pela dimensão econômica, mas também pela dimensão sociocultural. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentam-se como um agente importante na construção de um sistema social, pois têm a

¹ Especialista em Tecnologia Java. UTFPR 2008. Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Pato Branco. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – UTFPR câmpus Pato Branco. e-mail: andreiabeulke@utfpr.edu.br

² Doutor em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil, 2012. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Pato Branco. e-mail: marini@utfpr.edu.br.

³ Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Pato Branco. e-mail: ditzel@utfpr.edu.br



responsabilidade de promover o desenvolvimento social, cultural e profissional dos indivíduos e contribuir para o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e de renda da região.

Considerando as atividades que as IESs desenvolvem por meio do ensino, pesquisa e extensão, pela capacitação de recursos humanos e pela integração com a sociedade, elas se inserem no centro de um sistema social na qual produzem conhecimento, tecnologia e inovação. Assim, a educação proporciona o conhecimento que contribui para as mudanças da sociedade e a sustentabilidade da economia.

As IESs cooperam com o desenvolvimento endógeno à medida que contribuem com as dimensões econômicas, políticas e culturais pelas funções que exercem, como formação de recursos humanos especializados, produção de conhecimento, realização de processos de inovação tecnológica, entre outras. Para Amaral Filho (2001) o desenvolvimento endógeno está associado ao crescimento econômico, pois interfere na capacidade de agregar valor sobre a produção e os excedentes gerados na economia local são absorvidos pela região e atraem excedentes de outras regiões. Para o autor esse processo gera emprego, renda, ampliação do produto e proporciona o crescimento econômico. As IESs contribuem com esse processo por meio das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujos resultados promovem a geração de emprego, renda, inovação e empreendedorismo.

Ademais, a educação é um fator do desenvolvimento humano, educação e saúde proporcionam qualidade de vida à população. O desenvolvimento deve estar relacionado à melhoria das liberdades sociais, políticas, culturais dessas pessoas (SEN, 2000). A educação é fundamental para que a população possa atingir essas liberdades pela participação nos setores políticos e civis e ter recursos econômicos para consumo e saúde, por exemplo.

Considerando que o desenvolvimento econômico é afetado pelo Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e que a educação é um dos fatores que interferem no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida, este artigo tem por objetivo analisar impactos da UTFPR no desenvolvimento do Sudoeste do Paraná (Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão) sob a ótica dos indicadores de ensino, pesquisa, extensão e desempenho econômico, propondo



um modelo para acompanhar esses impactos.

O texto está estruturado em quatro partes. A primeira contextualiza noções de espaço, região e território, considerados conceitos basilares na discussão do desenvolvimento regional. A segunda apresenta uma discussão sobre o papel das IES no desenvolvimento regional e a importância da capacitação dos seus gestores para desenvolverem suas competências com qualidade no âmbito da instituição que dirigem. A terceira explicita os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do artigo. Por fim, são apresentados os resultados e os encaminhamentos conclusivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPAÇO, REGIÃO E TERRITÓRIO

Os conceitos de espaço, território e região apresentam-se com diferentes abordagens na tradição geográfica. Corrêa (1991, p.8) afirma que a natureza da Geografia “[...] tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes resultante das relações entre os homens e entre estes e a natureza”. Ao longo da história esses conceitos foram utilizados em diversas concepções e cada um se preocupa com o paradigma ao qual está inserido. Nesse artigo, essa discussão não será abordada, pois limita-se em apresentar noções desses conceitos como forma de sustentar a discussão sobre desenvolvimento regional.

Na visão de Corrêa (1982) o conceito de espaço é o mais abrangente, ou seja, é por meio dele que derivam e se relacionam os conceitos de região e território. O espaço geográfico é (re)construído pelas ações humanas por meio do trabalho. Considerando que paisagem é tudo o que a visão humana alcança, o espaço é a paisagem onde existe vida, tornando-o um produto social e histórico, ou seja, é (re)construído segundo as crenças, valores e interesses econômicos da população.

Nesse contexto, para Corrêa (1991, p.18) “a região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso componentes humanos e natureza”. Para o autor, harmonia e equilíbrio representam um processo de desenvolvimento da região, no qual a sociedade contribui para esse processo por meio de suas obras.



O conceito de região apresenta diferentes contextos aplicados conforme os paradigmas da geografia. No determinismo ambiental a ideia de região se reflete como um processo caracterizado pelas ações naturais, especialmente as climáticas: a natureza determina as condições humanas. O possibilismo destaca a região como sendo geográfica e não mais natural como ocorre no determinismo ambiental. Nessa fase, Corrêa (1991, p.27) “considera a evolução das relações entre o homem e a natureza” em que o homem cria uma paisagem e passa a influenciar e ser influenciado pela natureza. Ainda para Côrrea (1991, p.32), a nova geografia é fundamentada no positivismo lógico e “é definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares.”

O conceito de território também assume diferentes concepções, conforme o contexto histórico. Para Albagli (2004, p.26) o “território é o espaço definido por um ator, sendo delimitado a partir de relações de poder, em suas múltiplas dimensões”. Em uma dimensão política o território refere-se à relação de espaço-poder que delimita e controla o espaço ocupado. As dimensões cultural e natural valorizam a cultura do grupo em relação ao espaço ocupado e as relações entre sociedade e natureza. No que tange a dimensão econômica, valorizam-se os recursos que envolvem as classes sociais e a relação capital-trabalho na divisão territorial do trabalho.

Corroborando com essa discussão, observa-se que a apropriação e a transformação do território ocorrem por meio do trabalho dos indivíduos para garantir sua sobrevivência. Para Corrêa (1986, p.61) o trabalho humano “realiza-se sob o comando do capital” e da “ação do Estado capitalista. Isso quer dizer que o capital e seu Estado são agentes da organização do espaço”.

De acordo com as abordagens apresentadas, observa-se que as concepções de espaço, região e território são divergentes e apresentadas por diferentes correntes do pensamento geográfico. Correlacionar esses conceitos não é tão simples, pois para alguns autores, o conceito de região, por exemplo, se configura por fatores naturais e para outros, é um espaço menor de território ocupado e materializado pela população. A concepção do desenvolvimento regional passou ao longo do tempo por novas definições, de acordo com a visão política, social, econômica, cultural e ambiental e necessita analisar a região como algo



materializado que promova não apenas o crescimento econômico, mas traga melhoria nas condições de vida de seus habitantes.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional é um processo de mudança estrutural que se associa a um processo permanente de progresso da região, comunidade ou sociedade e de cada um dos seus habitantes (BOISIER, 1999). O desenvolvimento tem como premissa melhorar a qualidade de vida das pessoas num processo de crescimento econômico e social. Ao considerar os aspectos econômicos devem ser discutidos indicadores de desempenho econômico, relacionados ao PIB e o IDH da região estudada. O PIB é um conjunto de bens e serviços finais produzidos em uma região ou país por um determinado período de tempo. O IDH tem o objetivo de mensurar e comparar a evolução do desenvolvimento humano da região ou país e é calculado pelos índices de expectativa de vida, qualidade de educação e bem-estar da região ou país. Os aspectos sociais influenciam os indicadores de emprego, moradia, saúde e educação. De acordo com Oliveira (2002) o crescimento econômico se relaciona com o desenvolvimento humano que visa buscar realização pessoal dos indivíduos. A razão pela qual os indivíduos buscam mais riqueza é porque ela proporciona mais liberdade para melhorar as condições de vida, tornando-os capazes de influenciar e interagir com o mundo (SEN, 2000).

Nesse sentido, o desenvolvimento econômico proporciona a melhoria dos padrões de vida das pessoas e que, influenciado pelo crescimento econômico, aumenta a capacidade de um país à medida que disponibiliza bens e serviços aos indivíduos (MILLER, 2006). Sen (2000) alega que o desenvolvimento dos indivíduos pode ser alcançado com a liberdade e a capacidade de escolha para desenvolver suas ações. A liberdade constitui-se de papéis instrumentais como, por exemplo, a facilidade econômica, as liberdades políticas e sociais, a garantia de transparência e a segurança (SEN, 2000). As liberdades são complementares, pois as oportunidades sociais de educação e saúde auxiliam o indivíduo na participação econômica e política.

Nesse contexto, observa-se que para se atingir o desenvolvimento é necessário que haja a participação ativa da comunidade envolvida para atender as demandas da população. Esse modelo de desenvolvimento é denominado



desenvolvimento regional endógeno e se caracteriza por possibilitar o crescimento de pequenas e médias empresas, pois permite a descentralização da produção e são menos dependentes das economias de escala. Para Amaral Filho (2001, p.262) esse modelo de desenvolvimento, pode ser definido como:

(...) um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.

Assim, o desenvolvimento regional e/ou local é visto como um processo organizado em pequenos territórios e agrupamentos humanos que promove o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população (BUARQUE, 2002). Na perspectiva do desenvolvimento no âmbito territorial socialmente construído, Albuquerque (1998) argumenta que um espaço territorial socialmente organizado deve considerar as características sociais, culturais, institucionais e históricas. Albagli (2004, p.8) afirma que a dinâmica e a diferenciação dos territórios estão vinculados a um conjunto de dimensões que correspondem aos recursos naturais e características geológicas, a organização espacial dos processos sociais de produção, as relações culturais e sociais e de denominação de poder. Assim, é importante considerar as relações de poder existentes dentro de um mesmo espaço físico e as relações entre os indivíduos e grupos que habitam esse espaço, pois interferem no desenvolvimento sócio-espacial do território (SOUZA, 2004).

Corroborando com essa discussão, é importante observar que a participação dos atores locais nos processos decisórios é essencial para o fortalecimento do território, pois atuam no planejamento e desenvolvimento de políticas que atendam à demanda regional nos setores econômicos, políticos, sociais e culturais. Contudo, observa-se que problemas que atingem uma região devem ser tratados em conjunto e não isoladamente. Por exemplo, uma região metropolitana deve compartilhar recursos visando atingir todas as regiões contíguas, seja de atividades correntes ou em longo prazo (BOUDEVILLE, 1973). De acordo com Hilhorst (1973, p. 23) “uma nação pode ser considerada como um sistema, constituído de subsistemas, que por sua vez, se constituem em regiões”. Esse autor considera que o planejamento deve ser elaborado considerando prioritariamente o desenvolvimento dos subsistemas regionais, pois estes interagem entre si e os efeitos repercutem no sistema e em



outros subsistemas.

Marini *et al.* (2012) colocam que a literatura traz diversos termos para explicar o desenvolvimento local e/ou regional e que as questões territoriais norteiam essa discussão. Para esses autores o desenvolvimento é construído pela articulação de seus agentes e de capital num projeto coletivo de desenvolvimento e, ainda, que o desenvolvimento possibilita uma melhoria da qualidade de vida e igualdade social dos habitantes daquela região, além do crescimento econômico territorial.

2.3O PAPEL DA IES E DA GESTÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As Instituições de Ensino Superior (IES) são sistemas sociais que desempenham um papel importante no desenvolvimento econômico porque produzem conhecimento científico e tecnológico. O papel social das Universidades vai além de produzir recursos humanos. Elas são fontes geradoras de conhecimento originado da pesquisa básica e aplicada. A relação universidade-empresa proporciona a aplicação do conhecimento gerado pela pesquisa e desenvolvimento (P&D) e, conseqüentemente, contribui com a inovação de produtos e processos. As atividades de pesquisa e a formação de recursos humanos são mais ativas em empresas de alta tecnologia, enquanto que nas empresas que trabalham com biotecnologia, as Universidades podem agir desde a criação dessas empresas (por ações de empreendedorismo, por exemplo) até a inovação de produtos e processos.

Nessa perspectiva, Nascimento (2001) chama a atenção sobre os aspectos que fortalecem e incentivam a educação: a) atua como instrumento de mobilidade social, pois derruba barreiras da pobreza pela possibilidade de melhoria das condições de vida; b) contribui com a condição de crescimento econômico, pois qualifica a força de trabalho; c) a educação é um dever do cidadão e não é apenas necessária economicamente e nem serve apenas para a ascensão social.

Corroborando com essa discussão, pode-se afirmar que a educação contribui com o aumento da produtividade, pois profissionais mais qualificados têm condições de aumentar a produção e melhorar a qualidade, contribuindo assim, com o crescimento econômico. Nesse sentido, constata-se que um indivíduo com educação superior provê de mais recursos para contribuir com o processo de desenvolvimento econômico e vincular-se com as questões sócio-econômicas do meio no qual se insere. Desta forma, deve-se observar as características e as



necessidades locais e/ou regionais e integrá-las com o conhecimento produzido nas Universidades. Para Campos (1999, p.9) “(...) a promoção do desenvolvimento passou a reorientar-se, com maior ênfase, para o aproveitamento do potencial endógeno das regiões, levantando novas questões cuja investigação apresenta não somente evidente interesse teórico como também importantes aplicações práticas”.

Nesse contexto, ressalta-se que, para que a Universidade realize as suas ações com eficiência e qualidade, é importante observar também o papel dos seus gestores, pois eles gerenciam os recursos. A tomada de decisão desses gestores deve ser baseada em dados confiáveis e indicadores internos e externos adequados

2.4 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com Baldrige (1982, p.19) as instituições são vistas como organizações complexas, pois “[...] são tão diferentes de outras instituições que as teorias tradicionais da administração não se aplicam a elas”. Além disso, as Universidades apresentam especificidades quando comparadas às outras organizações. Por exemplo, a produção de saberes, a autonomia e a diversidades de formação dos profissionais e as diversas áreas de conhecimento são características das organizações universitárias que diferem de outras organizações. Para Maximiano (1990) uma organização combina esforços individuais para prover resultados coletivos e é composta por diversos fatores, como, pessoas, infraestrutura, equipamentos, recursos, entre outros.

Nesse sentido, é importante ressaltar o papel dos gestores em uma organização, pois são eles os responsáveis por conduzir as atividades para alcançar objetivos e metas. No que tange as Universidades, os gestores precisam estar bem preparados e instrumentados com dados e recursos para desenvolver suas competências. Para Ruas *et. al* (2005) no ambiente organizacional, a noção de competência se torna essencial e está diretamente associada aos gestores. Magalhães *et al.* (1997, p. 14) define competência como “conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que credenciam um profissional a exercer determinada função”. Assim, um gestor precisa ter um perfil gerencial para desenvolver suas competências.

No ambiente universitário, os gestores são, geralmente, docentes e podem não estar preparados para desenvolver as atividades relacionadas à gestão. Além



disso, os dirigentes são responsáveis pela instituição. Nesse sentido, observa-se que as Universidades precisam desenvolver políticas e princípios que orientem seus dirigentes para que eles possam desenvolver suas competências com eficácia e qualidade e assim, sustentar a gestão. Além disso, devem fornecer subsídios para que os gestores possam tomar decisões visando promover o desenvolvimento regional e suportar a geração e divulgação de conhecimento pelas atividades de pesquisa, ensino e extensão que são inerentes à Universidade.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

Os objetivos da UTFPR se centram em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O primeiro consiste em ministrar cursos de graduação e pós-graduação e educação continuada de médios técnicos (prioritariamente integrados), tecnologias (superiores), bacharelados (principalmente engenharias), licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados. O segundo se refere à realização pesquisas, estimulando atividades criadoras e de inovação e estendendo os seus benefícios à comunidade por meio da promoção de desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental. O terceiro permite desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e as finalidades da educação tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais.

Na extensão, a UTFPR atua em proximidade com o segmento empresarial e comunitário, por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada, ações de empreendedorismo, atividades sociais e pelo desenvolvimento regional. Esse ocorre pela descentralização de suas atividades em seus câmpus distribuídos no Estado.

A estrutura executiva da UTFPR conta com quatro Pró-reitorias, que são: Graduação e Educação Profissional, Pós-Graduação e Pesquisa, Relações Empresariais e Comunitárias, Planejamento e Administração. Em cada um dos seus câmpus há diretorias para cada uma dessas Pró-reitorias.

Um fator de identidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná é a forte interação com a comunidade. Com o setor industrial tem procurado manter uma postura pró-ativa para incentivar e criar mecanismos que favoreçam a troca de conhecimentos, tecnologias, ideias e o compartilhamento de resultados, fazendo com que a Instituição cumpra o seu compromisso com o desenvolvimento regional e



a melhoria da qualidade de vida (UNIVERSIDADE..., 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório, com técnica de coleta de dados documental a partir de dados secundários. O referencial teórico se centra em contextualizar as noções de espaço, região e território para sustentar a discussão sobre desenvolvimento regional. Na sequência é abordado o papel das IESs no desenvolvimento regional e dos seus gestores. Os procedimentos metodológicos para a análise dos dados atenderam a seguinte sistemática: 1) análise dos itens dos relatórios de gestão da UTFPR no período de 2000 a 2013: ofertas de cursos de extensão, serviços prestados à comunidade, formação e disseminação da cultura empreendedora, projetos no hotel tecnológico, empresas na incubadora tecnológica, egressos dos cursos de graduação e defesas de pós-graduação; 2) análise de indicadores dos municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco nas décadas de 1990, 2000 e 2010 de índices referente à educação, renda e emprego. 3) proposta de modelo, a partir da adaptação de Gubiani et al. (2010) para acompanhar o impacto de IES no desenvolvimento regional por meio dos recursos de entrada, atividades de saída e os impactos na comunidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A UTFPR produz relatórios anuais de gestão, no relatório do exercício 2013 (UNIVERSIDADE..., 2014) nas páginas 418 a 425 constam os resultados dos indicadores de desempenho dos anos de 2009 a 2013. Essa série histórica fornece um panorama dos rumos e direcionamentos da UTFPR e das suas decisões e impacto. A seguir são apresentados dados consolidados desses relatórios que visam apresentar sustentabilidade aos indicadores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no viés da participação e responsabilidade da UTFPR no desenvolvimento regional. Os dados apresentados se referem aos três câmpus que definem o escopo deste trabalho.

A Tabela 1 apresenta dados de oferta de cursos de extensão de qualificação profissional (curta-duração).



Tabela 1 – Oferta de cursos de extensão

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois Vizinhos			2	7	38	46	31	45	76
Francisco Beltrão				6	15	18	38	15	47
Pato Branco	8	7	6	11	16	11	30	21	16

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

Os serviços tecnológicos disponibilizam para a comunidade competência e laboratórios da UTFPR. A Tabela 2 apresenta o número de serviços prestados no período de 2005 a 2013. O câmpus Pato Branco possui um laboratório de análise de solos, justificando o elevado número de serviços prestados.

Tabela 2 – Serviços prestados

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois Vizinhos				36	30	5		26	49
Francisco Beltrão									
Pato Branco	4550	632	6167	12281	4590	14592	11126	8597	11441

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

Com o propósito de oferecer formação plena de alunos, o Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) trabalha de forma transversal e horizontal no ensino do empreendedorismo. A Tabela 3 apresenta dados de atividades de capacitação em formação e disseminação da cultura empreendedora nos três câmpus do Sudoeste.

Tabela 3 - Formação e disseminação da cultura empreendedora

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois Vizinhos			3	2	18	8	4	7	9
Francisco Beltrão						5	18	1	3
Pato Branco	126	39	81	7	7	3	6	3	5

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

O Hotel Tecnológico é uma pré-incubadora, com características próprias da UTFPR e fornece a possibilidade do empreendedor estudar e compreender como se estrutura uma empresa. Os projetos de alunos e egressos são hospedados por um período de até dois anos. A Tabela 4 apresenta dados de empresas.

Tabela 4 - Projetos ingressantes no Hotel Tecnológico

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois Vizinhos			1	1	3		2	4	3
Francisco Beltrão					5		6	7	5
Pato Branco	10	2	5	4	1	4	3	3	4

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

Além do Hotel Tecnológico, a UTFPR disponibiliza a incubadora de empresas cujos dados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Empresas ingressantes na Incubadora tecnológica

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois Vizinhos								



Francisco Beltrão									
Pato Branco	7	4	2		1	2	1	1	

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

Em relação ao ensino, na Tabela 6 são apresentados dados de egressos nos cursos técnicos (médio), de tecnologias, bacharelados e licenciaturas (de graduação).

Tabela 6 - Egressos dos cursos Técnicos, Tecnologias, Bacharelados e Licenciaturas

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois vizinhos		108		64	32	37	36	33	68
Francisco Beltrão			17			5	8	15	23
Pato Branco		325	293	254	278	267	272	75	330

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

A Tabela 7 apresenta a quantidade de cursos de especialização (lato sensu) ofertados pelos câmpus do Sudoeste no período de 2005 a 2013.

Tabela 7 - Cursos de especialização

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Dois vizinhos						1	1	1	
Francisco Beltrão					1	1	1	1	2
Pato Branco	9	14	12	10	9	13	7	10	8

Fonte: consolidado dos relatórios de gestão da UTFPR de 2005 a 2013.

A Tabela 8 apresenta o número de defesas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (somente o PPGAG possui doutorado). Os dois últimos programas ainda não possuem defesas realizadas por terem implantação recente.

Tabela 8 - Número de defesas dos programas de pós-graduação

	2009	2010	2011	2012	2013
Dois vizinhos	PPGZO – Zootecnia			3	12
Francisco Beltrão	PPGTAL – Alimentos				10
Pato Branco	PROFMAT – Matemática				9
		PPGAG – Agronomia	16	12	20
		PPGEE – Eng. Elétrica		1	7
		PPGDR – Dês. Regional		2	22
		PPGTP – Química			9
		PPGEC – Eng. Civil			
		PPGEPS – Eng. Produção			

Fonte: Universidade... (2013).

Os relatórios anuais de gestão da UTFPR também apresentam dados das atividades de extensão e de pesquisa. Na extensão, os dados indicando a crescente participação dos câmpus do Sudoeste no desenvolvimento e consolidação da região. São cursos, projetos e serviços realizados que visam fortalecer a geração de emprego e renda, a melhoria da qualidade de vida e inovação.

Os dados apresentados nas tabelas anteriores sustentam o papel preponderante dos gestores da UTFPR nos câmpus do Sudoeste do Paraná porque indicam a influência da Universidade no desenvolvimento regional, seja em



vocações nativas ou induzidas. A Universidade se sustenta e se fortalece na medida em que desenvolve o seu entorno de maneira sustentável, proporcionando melhoria da qualidade de vida que pode ser evidenciada pelos índices de educação, saúde, emprego e renda, tecnologia e inovação e desenvolvimento humano, dentre outros apresentados pelos três municípios.

O Sudoeste do Paraná é uma região essencialmente agrícola e caracterizada por cidades de pequeno porte. A transformação gerada na região pela UTFPR é visível e iniciou com a implantação do então CEFET em Pato Branco no ano de 1990 e em Dois Vizinhos em 2003. Em 2005, o CEFET foi transformado na UTFPR e em 2008 foi instalado um câmpus de Francisco Beltrão.

A influência da UTFPR em Pato Branco, por exemplo, no desenvolvimento de *software*, como vocação induzida, é evidente. Em pesquisa realizada junto ao SEBRAE-PR e ao Núcleo de Tecnologia de Informação do Sudoeste do Paraná, em maio de 2014, indica que das 33 empresas de *software* do Município, 25 possuem como sócio proprietário aluno ou egresso da UTFPR Câmpus Pato Branco.

Os indicadores obtidos pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), Índice de Desenvolvimento do IPARDES e dados do IBGE sustentam a influência dos câmpus da UTFPR. IFDM é um estudo anual do Sistema FIRJAN do desenvolvimento dos municípios brasileiros nas áreas de emprego e renda, educação e saúde. Esse índice é obtido de estatísticas públicas oficiais dos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde (FIRJAN, 2014). As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam o IDH dos municípios de considerados nas décadas de 1991, 2000 e 2010. Esse índice varia de 0 a 1 para classificar o nível de cada município nas categorias de desenvolvimento: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1).

Na Tabela 9 estão os valores dos índices de IDH-Municipal (IDH-M), educação e renda dos anos de 1991, 2000 e 2010 dos três municípios.

Tabela 9 – Dimensões IDH-M, educação e renda dos anos 1991, 2000 e 2010

	1991			2000			2010		
	IDHM	educação	renda	IDHM	educação	renda	IDHM	educação	renda
Dois Vizinhos	0,433	0,216	0,581	0,658	0,540	0,671	0,767	0,711	0,747
Francisco Beltrão	0,541	0,299	0,618	0,683	0,576	0,696	0,744	0,726	0,758
Pato Branco	0,560	0,369	0,667	0,717	0,631	0,727	0,782	0,782	0,778

Fonte: dados consolidados de IPARDES (2014) e IBGE (2014).



Esses dados ajudam a sustentar o ranking apresentado na Tabela 10. Indicando a boa posição ocupada pelos três municípios e o expressivo progresso de Pato Branco e Francisco Beltrão.

Tabela 10 – Ranking no Estado do Paraná - ano 1991, 2000 e 2010

	1991	2000	2010
Dois Vizinhos	185	45	11
Francisco Beltrão	47	16	7
Pato Branco	6	4	4

Fonte: dados consolidados de IPARDES (2014).

A posição no ranking nacional e estadual é apresentada nas Tabelas 11 e 12, respectivamente. Embora os dados para o ranking estadual sejam distintos dos apresentados pelo IPARDES (Tabela 4), ambos indicam crescimento.

Tabela 11 – Posição dos municípios no ranking nacional

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Dois Vizinhos	584	770	708	715	448	521	259
Francisco Beltrão	55	48	83	59	56	68	61
Pato Branco	377	174	363	240	49	129	119

Fonte: dados consolidado de FIRJAN (2014).

Tabela 12 – Posição dos municípios no ranking estadual

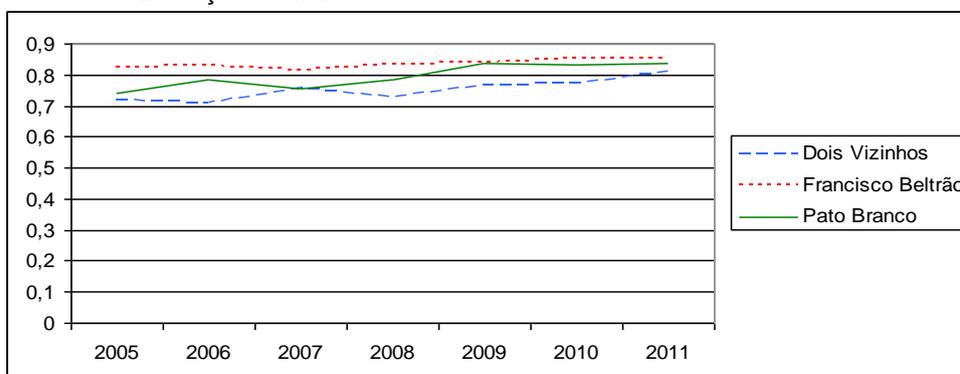
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Dois Vizinhos	58	86	77	72	43	41	18
Francisco Beltrão	3	3	7	4	6	6	5
Pato Branco	35	14	41	19	5	7	9

Fonte: dados consolidado de FIRJAN (2014).

Os dados do IFDM, obtidos da FIRJAN também indicam valores bastante promissores e crescentes para os três municípios. Os Gráficos 1 a 3 apresentam valores relacionados a IFDM, educação e emprego e renda para os municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, para o período de 2005 a 2011.

O Gráfico 1 apresenta dados de evolução do IFDM por município dos anos de 2005 a 2011.

Gráfico 1 – Evolução do IFDM

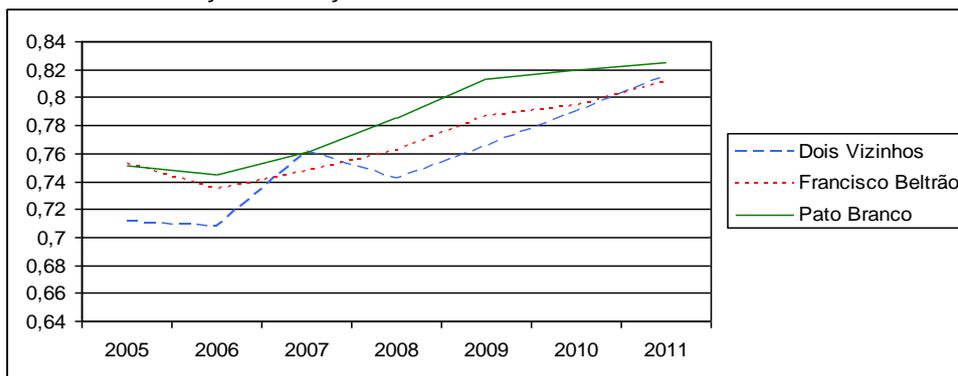


Fonte: dados consolidados de FIRJAN (2014).

O Gráfico 2 apresenta dados de evolução da educação.



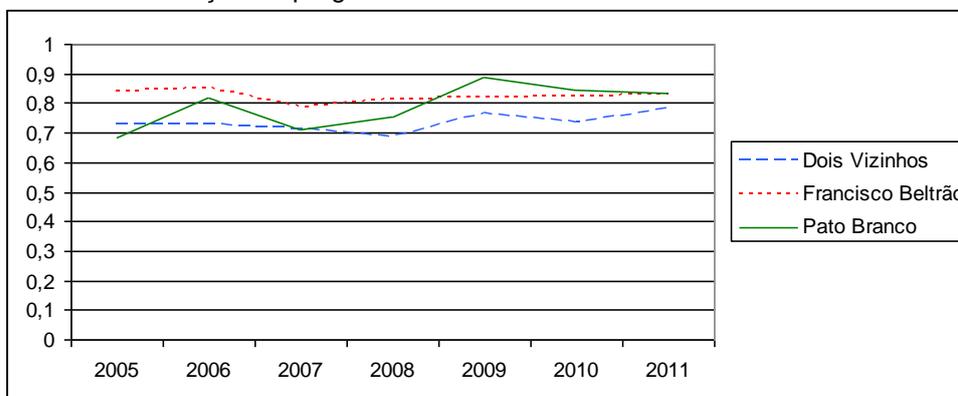
Gráfico 2 – Evolução educação



Fonte: dados consolidados de FIRJAN (2014).

O Gráfico 3 apresenta dados de evolução de emprego e renda.

Gráfico 3 – Evolução emprego e renda



Fonte: dados consolidados de FIRJAN (2014).

Os dados apresentados pelos três gráficos indicam crescimento dos índices IFDM, educação e emprego e renda para os três municípios considerados.

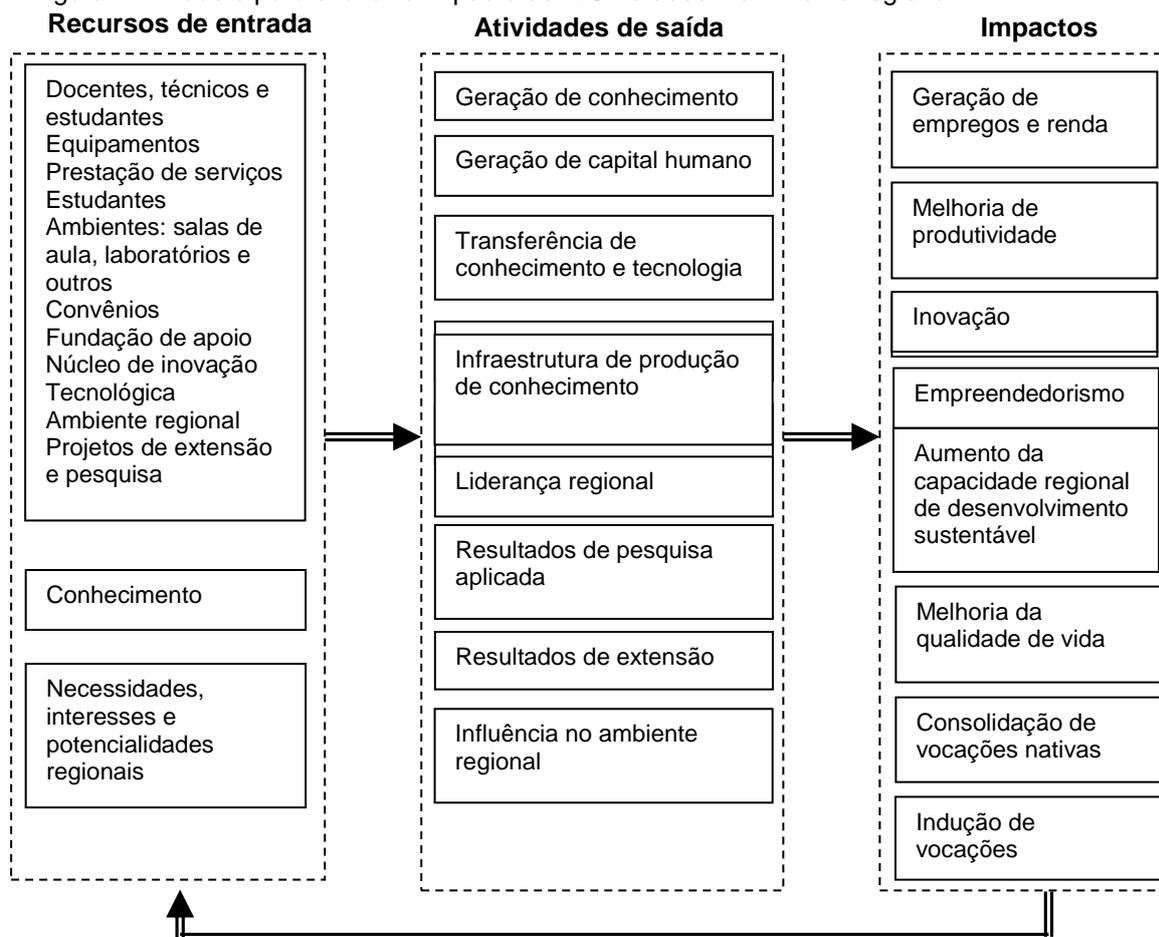
O impacto exercido pelos Câmpus da UTFPR nas regiões nos quais se situam pode ser analisado por meio de uma adaptação do modelo que consta no trabalho de Gubiani et al. (2010). Essa adaptação foi realizada considerando o contexto de desenvolvimento das regiões de inserção e atuação dos câmpus de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, considerando vocações nativas (atividades agrícolas) e induzidas (desenvolvimento de software). O modelo da Figura 1 tem o objetivo de fornecer subsídios para gestores desses câmpus no sentido de uma atuação direcionada a ações que visem o fortalecimento da região, promovendo desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida. Esse modelo pode ser utilizado para analisar e avaliar os impactos gerados a partir dos recursos e a realimentação do processo.

No modelo da Figura 1, recursos de entrada são os recursos existentes para



uso pelos gestores universitários. As atividades de saída indicam o que é gerado pelas ações realizadas no âmbito do câmpus. Os impactos definem os resultados da realização das atividades que possuem influência na comunidade. Nesse modelo, os recursos fornecem o suporte necessário para que as atividades de saída impactem nos aspectos definidos como relevantes para o desenvolvimento regional.

Figura 1 – Modelo para avaliar o impacto de IES no desenvolvimento regional



Fonte: baseado em Gubiani et. al. (2010)

No modelo proposto (Figura 1), os recursos físicos e as pessoas (docentes, técnicos e alunos) são complementados pelo conhecimento (também recurso) que essas pessoas possuem e que é produzido como resultado das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para que a Universidade possa efetivamente promover o desenvolvimento regional, as necessidades, os interesses e as potencialidades da região são vistos como entradas. Embora não sejam insumos, esse recurso define o direcionamento e o viés de atuação dos gestores visando promover o desenvolvimento pretendido para a região. A realimentação dos recursos, destacando-se esse último, deve ser constante para que a gestão do câmpus esteja

efetivamente alinhada com interesses da comunidade.

Fóruns públicos podem ser realizados como forma de definir e repensar o desenvolvimento da região e as ações da comunidade acadêmica, com a participação de lideranças, da comunidade, de gestores, docentes e discentes da Universidade. Os gestores dos câmpus podem valer-se desses fóruns para apoiar as suas ações rumo à consolidação dos câmpus e da atuação da Universidade visando promover o desenvolvimento sustentável da região. E, também para avaliar os impactos sendo gerados pela Universidade na comunidade.

A atuação das atividades ocorre por meio dos cursos regulares da Universidade que são complementados por cursos de curta duração, projetos tecnológicos e de extensão, prestação de serviços e resultados das ações de empreendedorismo. Os dados apresentados nas Tabelas 1 a 5 evidenciam a relevância dos câmpus da UTFPR para essas ações que atuam em todos os impactos definidos na Figura 1.

Os resultados que impactam na comunidade visam, em essência, promover desenvolvimento sustentável. Para que isso ocorra é necessário que promover a geração de emprego e renda, a melhoria na produtividade com inovação, criatividade e empreendedorismo, consolidando vocações regionais e induzindo novas vocações. Os resultados obtidos desses impactos devem realimentar o processo para manter a Universidade e suas ações em consonância com o desenvolvimento regional pretendido.

Para Lopes (2002), o desenvolvimento é regional, local e humano e é medido por meio do acesso das pessoas aos bens e serviços e às oportunidades que permitem satisfazer as suas necessidades básicas. Assim, é indispensável que os câmpus do Sudoeste atuam em total integração com a comunidade, em um fórum constante de discussão de uso de recursos e interação entre a academia e a comunidade. Desta forma, os gestores possuirão subsídios para aplicação dos recursos visando interesses, potencialidades e necessidades da região. Os dados produzidos pelos relatórios de gestão e indicadores da UTFPR devem ser complementados com os indicadores da comunidade. Esses dados devem ser entendidos para que em conjunto promovam o crescimento dos Câmpus e a melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade do seu entorno comunitário.

Considerando que as Universidades devem estar alinhadas ao contexto das



regiões nas quais elas se inserem, para Gubiani et al. (2010) é indiscutível a importância da participação das IESs no desenvolvimento de conhecimento e no empreendedorismo de docentes e alunos e na formação de um ambiente de aprendizado em conjunto com as empresas criando uma rede de conhecimento e buscando a inovação e a maximização da eficiência.

O impacto no desenvolvimento regional da implantação de uma Universidade é um fenômeno natural e acontece de forma direta, indireta e induzida como se observa na região Sudoeste do Paraná. Rolim e Serra (2009) colocam que para mensurar e avaliar o impacto regional de uma atividade deve-se considerar a alternativa da atividade nunca ter existido na região ou o seu desaparecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar impactos da UTFPR no desenvolvimento do Sudoeste do Paraná (Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão) sob a ótica dos indicadores de ensino, pesquisa, extensão e desempenho econômico. Os dados apresentados de relatórios da própria UTFPR e da FIRJAN, IPARDES e IBGE sustentam um impacto positivo e promissor da UTFPR nas regiões de atuação dos câmpus considerados.

Um modelo foi proposto para ser utilizado pelos gestores da UTFPR para auxiliar na análise dos dados e indicadores da própria IES, apoiados por dados da região, para direcionar as ações da Universidade visando ampliar e consolidar os impactos na comunidade. Os dados obtidos dos relatórios anuais produzidos pela Universidade podem ser analisados por esse modelo no sentido de identificar a influência das ações universitárias na comunidade e o papel dos gestores no alcance dos impactos planejados para a comunidade.

Como complementação futura deste trabalho cita-se a implementação do modelo em uma ferramenta de gestão, visando facilitar o gerenciamento dos dados gerados internamente pela UTFPR e provenientes de indicadores externos. Assim, um panorama local do ambiente universitário inserido em um contexto regional pode ser gerado e dados poderão ser fornecidos como forma de suporte à tomada de decisão pelos gestores das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR.

REFERÊNCIAS



ALBAGLI, S. Território e Territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (Orgs.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico: uma resposta às exigências do ajuste estrutural**. Fortaleza: BNB, 1998

AMARAL FILHO, J. do. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. *Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília, IPEA, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BALDRIDGE, J. V. et al. **Estructuración de Políticas y Liderazgo Efectivo en la Educación**. México, H.O.E.M.A., 1982

BOISIER S. **Desarrollo (local): ¿de qué estamos hablando?**, 1999. Disponível em: <<http://tecrenat.fcien.edu.uy/Economia/clases/boisier.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2014

BOUDEVILLE, J. **Os espaços econômicos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CAMPOS, A. C. C. F. O papel da universidade no desenvolvimento regional. **Revista de Engenharia de Produção/UFRN**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1999.

CORRÊA, R. L. Espaço Geográfico: algumas considerações. In: **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. As correntes do pensamento geográfico. In: CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

FIRJAN. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

GUBIANI, J. S.; MORALES, A. B. T.; SELIG, P. M.; LOPES, L. F. D. **Atividades das Universidades e o impacto no desenvolvimento regional**. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, p. 2-14, 2010.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento regional: enfoque sobre sistemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php>. Acesso em: 15 jun. 2014.

IPARDES. **IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. Disponível



em:

<http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&sistemas=1&cod_sistema=5&grupo_indic=2>. Acesso em: 13 jun. 2014.

MAGALHÃES, S., ROCHA, M. Desenvolvimento de competências: o futuro agora! **Revista de Treinamento e desenvolvimento**. São Paulo, janeiro de 1997, p-12-14.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. da; NASCIMENTO, D. E. do; STRAUHS, F. do R. Avaliação da contribuição de arranjos produtivos locais para o desenvolvimento local. **Biblio3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2012, v. XVII, n. 996, p 1-24.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**, São Paulo: Atlas, 1990.

MILLER J., GEORGE T. **Ciência Ambiental**. 1 ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2006.

NASCIMENTO, E. P. Educação e desenvolvimento na contemporaneidade: dilema ou desafio?. In: BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001, p. 95-113.

OLIVEIRA, G. B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE. Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago.2002.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. A. **Universidade e desenvolvimento regional – O apoio das Instituições de Ensino Superior ao desenvolvimento regional**, Curitiba: Editora Juruá, 2009.

RUAS, R. L., ANTONELLO, C.S., BOFF, L. H. **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Processos de contas anuais**. Disponível em: <<http://www3.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/relatorios-de-gestao/>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

_____. **Relatório de gestão do exercício 2013**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/relatorios-de-gestao/relatorio_utfpr_2013_VFinal.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.

